

Projeto integrado - Farmácia Viva. Planta medicinal Hortelã

BRUNO, D.B. ; CUSENTINI, M.I.Z. ; FERREIRA, R.R. ; RIBEIRO, N.B. ; ROZALINO, B.C.S. ; SANTANA, D.M.O. ; SANTOS, F.S. ; SANTOS, L.O. ; SANTOS, V.F. ; SOUZA, C.P. ; SOUZA M.M. ;

1. Graduando, Farmácia, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

INTRODUÇÃO

A farmácia viva é um projeto elaborado para adquirir conhecimento e prática acerca da planta medicinal, trazendo capacitações desde o cultivo até o produto final, através de manipulações magistrais e/ou oficinais, projeto o qual está assegurado pela Portaria nº 886/GM/MS, de 20 de abril de 2010.

A P.M. utilizada para o experimento foi a Hortelã (*Mentha spicata*) de origem Europeia, apresenta propriedades analgésicas, antiespasmódicas, anti-inflamatórias, antioxidantes, antissépticas, bactericidas, calmantes, cardiotônicos, estimulantes digestivos e fungicidas. Muito utilizada na indústria farmacêutica e alimentícia desde os tempos ancestrais, por conta das suas capacidades terapêuticas e farmacológicas.

Figura 1: Hortelã do canteiro do Projeto Integrado Farmácia Viva.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

OBJETIVO DO PROJETO INTEGRADO

Capacitar os alunos desde o cultivo de uma planta medicinal, até o desenvolvimento de uma das formas farmacêuticas implantadas no SUS, além de conscientizar os futuros farmacêuticos sobre a importância de prescrição e dispensação de fitoterápicos.

PRÁTICAS DE MANEJO UTILIZADAS NO CANTEIRO

As plantas foram cultivadas entre março e abril de 2022. Anteriormente ao início do plantio, houve a preparação do solo, onde foram realizadas medições para o tamanho do canteiro e a distância ideal entre as mudas. Durante o cultivo, foi necessário regá-las uma vez ao dia, e foi utilizado adubo orgânico e palhada para potencializar os ativos da planta, evitar o crescimento de plantas daninhas e o surgimento de pragas. Além disso, houve a observação das folhas diariamente, já que não foi utilizado nenhum tipo de produto químico para o controle de doenças que poderiam atacar as plantas.

Figura 2: Rega do canteiro; pragas e ervas daninhas retiradas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

COLHEITA E EXTRAÇÃO DAS PLANTAS

A colheita foi realizada no dia 11 de maio de 2022, utilizando tesoura para a remoção dos galhos da hortelã. Em seguida, foi realizada a separação das folhas, onde as que encontravam-se nas melhores condições foram pesadas e separadas para a realização dos extratos in natura e seco. Para o extrato seco, foi executado um tipo de prensa, utilizando papelão e jornal, onde as folhas foram distribuídas para a secagem, durante 7 dias.

Figura 3: Prensa realizada para secagem da Hortelã.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O extrato in natura foi realizado por maceração, onde as folhas foram lavadas, picadas grosseiramente, e colocadas em um balão volumétrico. Após, foi inserido álcool 100%, utilizando a relação droga/extrato 1:5. Neste projeto, foram utilizadas 250 gramas de folha para 1 litro de líquido extrator. O balão foi envolvido por papel alumínio e abrigado de luz e calor durante 7 dias. Já o extrato seco foi feito após a secagem das folhas, utilizando a mesma técnica, porém, com o álcool 70%.

Figura 4: Imagem sistêmica do preparo do extrato.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Na próxima etapa, foi feita a filtragem do extrato e seu armazenamento em embalagem âmbar, totalizando 6 frascos. Os rótulos produzidos foram baseados na RDC nº 47, de 8 de setembro de 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o projeto pode proporcionar maior conhecimento em relação a plantas cultivadas na farmácia viva, para possíveis patologias, como por exemplo neste, a respeito da Hortelã.

Sendo sempre necessária a presença de médicos e farmacêuticos qualificados para sua prescrição, dispensação, e fornecimento de todas as informações necessárias ao paciente, acerca do uso racional das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva – Disponível em: <<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/285>> Acesso em: 27 abr. 2022

Secagem e caracterização da hortelã (*Mentha spicata* L.) pelo método cast-tape drying – Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31886/1/SecagemCaracteriza%C3%A7%C3%A3oHortel%C3%A3.pdf>> Acesso em: 27 abr. 2022

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada n. 71 de 22 de dezembro de 2009. Estabelece regras para a rotulagem de medicamentos. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009.